

**DIABETES MELLITUS E MORTALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA**Júlia Graciela de Souza<sup>1</sup>, Fernanda Souza Tomé da Silva<sup>2</sup>, Luiz Eduardo Weimer<sup>3</sup>, Daniella Miranda da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista. Licenciada em Ciências Biológicas. Especialista em Nutrição Materno-Infantil. Mestra em Educação. Doutoranda em Promoção da Saúde. Docente do Curso de Nutrição no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: nutrijuliagraciela@gmail.com; <sup>2</sup>Nutricionista. Pós-graduada em Nutrição Clínica, Funcional e Fitoterapia. Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho. Doutoranda em Promoção da Saúde. Docente do Curso de Nutrição no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: nandatome@gmail.com. <sup>3</sup>Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. Pós-graduando em Estratégia Saúde da Família. E-mail: luizwweimer@gmail.com. <sup>4</sup>Nutricionista. Pós-graduada em Oncologia e em Nutrição Esportiva Funcional. Mestre e Doutoranda em Gastroenterologia e Hepatologia. Docente do Curso de Nutrição no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: daniella.miranda28@gmail.com

**Introdução:** A crescente expectativa de vida tem aumentado a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a Diabetes Mellitus (DM), especialmente do tipo 2, que ocorre devido à resistência à insulina ou produção insuficiente desta. Se não gerida adequadamente, a DM pode levar a graves complicações, como doenças cardiovasculares, neuropatia, nefropatia e retinopatia, aumentando significativamente a mortalidade. **Objetivo:** Este estudo visa identificar o número de óbitos por Diabetes Mellitus na população idosa entre os anos 2018 e 2022. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico, utilizando dados secundários, cujas unidades de análise foram os óbitos por DM na população idosa. A coleta de dados ocorreu no dia 22 de maio de 2024 e os dados foram obtidos no Sistema TabNet, disponível na base de dados pública do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. Considerou-se para coleta de dados os anos de 2018 a 2022, população acima de 60 anos, número total de óbitos por diversas causas e número total de óbitos por DM. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 5.244.138 óbitos no Brasil de pessoas acima dos 60 anos por diversas causas, dos quais 295.416 foram devido ao DM, representando 5,63% do total. Houve uma oscilação no número de óbitos, com um aumento significativo tanto nos óbitos por causas diversas quanto nos óbitos por DM nos anos de 2020 e 2021, correlacionados ao período pandêmico de Covid-19. Em termos percentuais, os óbitos por DM variaram -1% no período, sendo 5,96% em 2018; 5,88% em 2019; 5,65% em 2020; 5,14% em 2021; e 5,71% em 2022. O número total de óbitos por DM aumentou de 52.987 em 2018 para 62.632 em 2022 na população idosa. Isso sugere uma tendência de aumento ao longo do período analisado. O número de casos e a incidência do DM têm crescido e as suas complicações têm contribuído para o aumento das hospitalizações, bem como da mortalidade. **Considerações Finais:** É necessário melhorar o acesso aos serviços de saúde, com foco na Atenção Primária, para prevenir complicações evitáveis do DM. Investimentos em infraestrutura, treinamento de profissionais e políticas públicas direcionadas são essenciais para reduzir hospitalizações desnecessárias e a mortalidade associada ao DM. **Contribuição para a Saúde:** Identificar o número de óbitos por DM na população idosa se faz necessário para analisar o cenário brasileiro e planejar políticas públicas e ações de promoção da saúde para melhorar qualidade de vida dessa população e reduzir a mortalidade.

**Descritores:** Diabetes Mellitus, Óbito, Idoso.